

Agência Lusa

Ensino Superior: Cursos de engenharia como "cogumelos" resultou em fraca procura – bastonário

08-09-2013

O bastonário da Ordem dos Engenheiros justificou hoje a fraca procura pelo curso de engenharia na primeira fase de acesso ao Ensino Superior com o facto de se terem criado em Portugal "como cogumelos cursos com o nome de engenharia".

Carlos Matias Ramos referiu, em declarações à TSF, que "sem uma estruturação adequada e sem uma forma inteligente de desenvolver cursos que atraiam, que tenham empregabilidade fácil e sejam reconhecidos pela sociedade, forçosamente a oferta será muito superior à oferta".

As afirmações do bastonário da Ordem dos Engenheiros foram feitas depois de 66 cursos, entre universidades e institutos politécnicos, terem ficado a zeros na 1ª fase de concurso ao Ensino Superior, a maioria da área da Engenharia.

Nas palavras do bastonário, a situação resulta da "desvalorização total da engenharia por parte do poder político" e do "sentimento de que a construção civil foi o cancro da crise" económica.

"É evidente que houve erros grandes, mas os erros são políticos, não são erros de engenharia, porque a decisão é sempre política", enfatizou.

Os dados divulgados pela Direção-geral do Ensino Superior (DGES) indicam que as áreas de estudo das ciências empresariais, engenharias, ciências sociais, artes e saúde são aquelas que maior número de vagas apresentaram a concurso, à semelhança do que aconteceu em 2012.

NO caso das engenharias, uma das áreas nas quais o Governo pretendia reforçar a oferta, teve este ano um aumento do número de vagas em cerca de 100 lugares, mas para as 9.022 vagas disponíveis apenas 5.904 alunos manifestarem a colocação como principal preferência, e apenas 5.596 conseguiram uma colocação.

FC (IMA) // VM